

# Desfile recebe milhares

População comemora 127 anos da cidade com

CORREIO BRAZILIENSE *Brasília, quarta-feira, 20 de agosto de 1986* 21

## na festa de Planaltina

missa e festa com bandas e carros alegóricos

MARIA LÚCIA SIGMARINGA  
Da Editoria de Cidade

Planaltina viveu ontem um dia especial. Para comemorar seus 127 anos, milhares de pessoas - a maioria dos 60 mil habitantes - saíram às ruas para assistir e participar da tradicional festa de aniversário. Como no interior, a mais antiga cidade-satélite fez uma festa a rigor com missa, desfile de bandas, carros alegóricos e carroças. Por um dia, Planaltina abandonou seu ar pacato para reviver sua tradição em um desfile bastante original.

Antes do desfile, houve missa na Igreja Matriz, a mais tradicional da cidade, que contou com a presença governador José Aparecido. Durante os festejos, ele foi representado pelo chefe da Casa Civil, Guy de Almeida, que estava acompanhado de vários secretários do GDF, além de administradores regionais de algumas cidades-satélites. Guy de Almeida chamou a atenção para a importância da colaboração de Planaltina no desenvolvimento tanto econômico quanto social do Distrito Federal.

### FESTA

Foi um dia de muito sol mas, apesar disso, desde 9h a população já começava a se concentrar na avenida da Administração Regional. Nem mesmo os mais idosos ou as crianças de colo podiam perder a festa e a disputa era pelo melhor lugar na avenida.

Depois da apresentação do Hino Nacional pelo Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, houve a entrega de medalhas e diplomas Mestre d'Armas - um reconhecimento da administração regional às pessoas que prestaram serviços à cidade há vários anos. Em seguida, começou a festa: a comunidade não mediu esforços para que o desfile desenvolvesse de forma bastante criativa. Até mesmo uma fanfarra de Brasilinha (Planaltina de Goiás) compareceu para dar um clima alegre às comemorações.

Várias escolas fizeram questão de demonstrar seu carinho pela cidade, apresentando números de danças, demonstrações de karatê e carros alegóricos montados com a ajuda dos próprios alunos, em uma tentativa de reconstituição do passado da cidade. Vestidos a caráter, crianças e jovens do Centro de Ensino nº 2 homenagearam os índios Querijás e Iaruaques, que habitavam a região antes da colonização. Os alunos encenaram a invasão e a violência com que os Bandeirantes tratavam estes índios.

Já os alunos da Escola-Classe Paraná preferiram fazer uma

representação da pedra fundamental do Distrito Federal, lançada em julho de 1922, a sete quilômetros de Planaltina. Para carregar a pedra, a escola escolheu personalidades da cidade que estiveram presentes ao lançamento. Entre eles, Sebastião Evangelista, um compositor de música sertaneja, com mais de 50 anos de contribuições à cultura da cidade.

Outro carro alegórico que chamou a atenção dos presentes foi o da Escola-Classe Centrâo. Fazendo um contraste entre o velho e o novo, as crianças apresentaram réplicas de monumentos e quadros de edifícios de Brasília, ao lado das casas antigas de Planaltina. Foi uma homenagem à cultura do DF, ao mesmo tempo que relembravam a sua oropória.

Como não podia deixar de ser, a produção de hortifrutigranjeiros não foi esquecida e meninos e meninas de até 10 anos desfilaram segurando grandes imitações de beterraba, cenoura, morangos e alface. Alguns estavam mesmo vestidos em sacos de soja e milho para que nenhum produto fosse deixado de lado.

Conscientes dos benefícios que a fundação de Brasília levou à cidade, mas sem deixar de lembrar que Planaltina também prestou contribuições à Capital, várias jovens desfilaram com faixas que diziam: "Planaltina doou a Brasília suas terras, sua tranquilidade e sua cultura. Recebemos progresso".

Mas a apresentação que melhor destacou as heranças culturais da cidade foi sem dúvida o casamento da roça, onde a noiva desfilava em um carro de mão todo ornamentado por rosas. A seu lado, caminhava o noivo, muito elegante, dentro de seu fraque. Também a catira - movimento folclórico da região - não foi esquecida: meninos e meninas sapateavam ao som da viola, cantando música de saudade à cidade. Para completar, a Folia do Divino, festa típica de Goiás, também foi rememorada pela população.

No final da festa, um concurso que acabou transformando-se na parte mais atraente do desfile. Cerca de 40 carroças foram avaliadas por um júri composto pelo representante do governador, Guy de Almeida, secretários do GDF e políticos. O tema era Tradição de Planaltina e todos procuraram transformar sua carroça em alguma imagem típica da cidade. As bananeiras, o leite, as rocas de teár invadiram as carroças e até mesmo uma choupana foi montada em cima de um dos carros.